

MEMORIAL NUREDAM

Luana Cristine da Silva Duarte¹

Elza Maria Neffa Vieira de Castro²

Este Memorial descreve as atividades do Núcleo de Referência em Educação Ambiental da Faculdade de Educação da UERJ (NUREDAM/EDU/UERJ) e a experiência vivenciada pela Bolsista de Estágio Interno Complementar neste núcleo onde teve oportunidade de integrar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Maracanã, ao desenvolvimento da sua competência técnico-científica interdisciplinar, no decorrer do ano de 2014.

Palavras Chaves:

NUREDAM. Educação Ambiental. Pedagogia.

Introdução

O Programa de Bolsas de Estudo na modalidade Estágio Interno Complementar (EIC) da Sub-Reitoria de Graduação (SR1) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) objetiva proporcionar ao educando a realização de atividades que integrem os conhecimentos teórico-práticos apreendidos na universidade ao desenvolvimento da sua competência técnico-científica, na perspectiva da formação profissional.

Em 2014, a inserção da graduanda do Curso de Pedagogia, Luana Duarte, no Estágio Interno Complementar (EIC) no âmbito do projeto

Realidades Complexas e Saber Ambiental: alternativas metodológicas em ambiente e sociedade em construção, desenvolvido no Núcleo de Referência em Educação Ambiental (Nuredam) da Faculdade de Educação da UERJ, campus Maracanã, sob coordenação da profa. Dra. Elza Neffa, possibilitou-lhe contato direto com a área de educação ambiental e percepção da necessidade de questionarmos se há compatibilidade entre capitalismo e sustentabilidade, com vistas a apontar alternativas para o estabelecimento de novas relações produtivas e sociais. Nesse sentido, a experiência da graduanda no Nuredam, cuja caracterização é o pano de fundo deste Memorial, revelou-se como um momento marcante de abertura de

¹ Pedagoga pela Faculdade de Educação da UERJ/2015, bolsista de Estágio Interno Complementar (2014-2015) e ganhadora do VI Prêmio Fernando Sgarbi Lima na XVIII Semana de Educação da UERJ/2015 - luanacristineduarte@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais - Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), Professora Associada e Coordenadora do Núcleo de Referência em Educação Ambiental (NUREDAM) da Faculdade de Educação e Coordenadora-Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da UERJ - elzaneffa@gmail.com

novos horizontes históricos em sua trajetória acadêmica e profissional, pois ter contato com variados espaços de formação continuada e com pesquisas inter/transdisciplinares é fundamental para forjar um novo tipo de professor-pesquisador, cujo olhar se sensibilize para os problemas socioambientais e para uma práxis integrada que dê conta de atender às complexas demandas da sociedade brasileira.

1. O núcleo de referência em educação ambiental da Faculdade de Educação da UERJ: uma breve apresentação

O Núcleo de Referência em Educação Ambiental (NUREDAM) foi criado em 1998 no âmbito do Projeto de Educação Ambiental do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara – PEA/PDBG como contrapartida da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ao convênio celebrado com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR), a Secretaria de Estado de Educação (SEE) e a Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (FEEMA), para desenvolvimento de atividades acadêmicas, comunitárias e tecnológicas na área de educação ambiental.

O PEA/PDBG foi realizado pela Faculdade de Educação da UERJ no período de 1998 a 2003 com inúmeras atividades, dentre as quais, os Cursos de Especialização e de Capacitação em Educação para Gestão Ambiental, nos quais 1626 profissionais da rede pública estadual de ensino, lideranças comunitárias, gestores públicos e representantes de ONGs de 14 municípios localizados no entorno da Baía de Guanabara foram envolvidos em atividades pedagógicas interdisciplinares contemplando os problemas ambientais equacionados pelo PDBG.

Em abril de 2003, o NUREDAM passou a atuar como polo de referência na área ambiental socializando saberes e práticas desenvolvidos em diferentes unidades acadêmicas da UERJ veiculados à UERJ em Rede no Meio Ambiente (www.meioambiente.uerj.br), com vistas a difundir conhecimentos e competências para a organização de ações complementadoras às demandas sociais. Desde então, o NUREDAM vem cumprindo os objetivos a que se propõe, dentre eles, o de sintonizar o Núcleo com a Política Estadual de Educação Ambiental e com a

Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental; promover articulação local, municipal e estadual para efetivação das Agendas 21; atuar como interlocutor das ONGs e buscar parcerias com organizações públicas e privadas, governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais para dinamizar projetos relacionados à construção da sustentabilidade local e capacitações de caráter inter/transdisciplinar através de cursos, seminários, oficinas disseminando conhecimentos, práticas, metodologias, tecnologias e publicações relacionadas ao meio ambiente e fundamentadoras de práticas produtivas sustentáveis.

Com vistas a ampliar o olhar e a gerar novas posturas ético-responsáveis pela construção de uma sociedade mais solidária e humanizada, o Nuredam articula atividades de formação humana nas pesquisas e nas ações de extensão inter/transdisciplinares, com base em estratégias de “refuncionalização” dos processos produtivos, via Tecnologia Social. Nesse sentido, a educação ambiental é referida neste núcleo como espaço de diálogo, de interação e de participação, notadamente quando os sujeitos são envolvidos em processos geradores de trabalho e renda. Para tal, agrega um conjunto de pesquisadores e articula parcerias com a Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC/RJ, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT; o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade - GEPEADS/UFRRJ, o Instituto Marés e o Núcleo de Estudos em Manguezais - NEMA/UERJ, além de integrar-se ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente - PPG-MA/UERJ.

2. A proposta metodológica do NUREDAM³

Se, nos últimos séculos, o ser humano estabeleceu uma relação de conservação/destruição com o ambiente e, se hoje, se sensibiliza com as sérias questões socioambientais colocadas como desafio para a humanidade na contemporaneidade, o Nuredam apresenta-se como um espaço possível para formação de sujeitos capazes de desenvolver uma nova maneira de se relacionar com a natureza e com os outros seres humanos.

³ Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a proposta de Educação Ambiental (E.A) presente nas ações realizadas neste núcleo podem ser acessadas no endereço eletrônico <<http://www.nuredam.com.br>>.

Entre outros pressupostos acessíveis no site www.nuredam.com.br, este núcleo embasa suas atividades nos aportes teóricos da ciência relativista contemporânea; da teoria da complexidade de Edgar Morin; da ecologia social de Félix Guattari; das redes sóciotécnicas de Bruno Latour e das abordagens interdisciplinar, de Jantsch e Bianchetti, e transdisciplinar de Basarab Nicolescu, que pressupõem cooperação, conexão e diálogo transmigratório entre diversas disciplinas e entre saberes científicos e não-científicos para construir novos referenciais metodológicos embaixadores de práticas sustentáveis.

No que se refere à interdisciplinaridade, por se tratar de um conceito em construção, tem sido discutido desde que surgiu no Brasil, em 1970, a partir da obra de Gusdorf e, posteriormente, de Jean Piaget. Em geral, o termo pode ser compreendido como um ato de reciprocidade entre áreas do conhecimento, que pretende responder às necessidades de superação da visão fragmentada nos processos de produção e de socialização do conhecimento, conduzindo à interações e à transferência de métodos de uma disciplina para outra, com base na proposição de uma axiomática comum (PHILIPPI JR; SILVA NETO, 2011). Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar possibilita o exercício de aprender a fazer, fazendo.

Em face da complexidade dos problemas investigados nos projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos no Nuredam, a abordagem inter/transdisciplinar é necessária por se tratar de projetos envolvendo problemas complexos que demandam soluções integradas e equipes de docentes e discentes de graduação e de pós-graduação de áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns.

Em relação à educação ambiental, o Nuredam apoia-se na ideia de que esta educação sintoniza-se com os ideais de construção de uma sociedade ecologicamente prudente, economicamente igualitária, socialmente justa, culturalmente plural, politicamente atuante e contribui para a transformação da relação do ser humano com a natureza que, vinculada às relações sociais e às dinâmicas socioambientais, permite a superação da desigualdade de classes, das relações de dominação e da exclusão social, que demanda capacidade crítico-reflexiva e práxis consciente voltada para a sustentabilidade humana e planetária.

O entendimento da educação ambiental apenas como instrumento de mudança comportamental e cultural e não como instrumento de transformação social separa-a

das práticas sociais e, por conseguinte, das questões do trabalho que, no modo de produção capitalista, inserem-se no processo de produção material que é cada vez menos guiado pelas necessidades de (sobre) vivência do ser humano, sendo determinado pelo processo de acumulação do capital, segundo valores, códigos e representações daqueles que o detém (NEFFA, 2015).

Pensar a educação ambiental enquanto prática dialógica, libertadora, requer um projeto educativo que confronte a lógica do capital e crie estratégias de superação da formação alienante do ser humano para impulsionar práticas que favoreçam a função emancipatória da educação ambiental produzindo indivíduos autônomos em um processo de vir a ser através do trabalho criativo, não alienado, elemento essencial de seu processo de humanização.

Nessa perspectiva, Neffa e Ritto (2014) destacam o papel social do educador quando ele tem consciência de sua responsabilidade social, é capaz de problematizar a realidade e de assumir a função mediadora da educação o que, na visão de Gramsci (1984), representa a formação de intelectuais orgânicos - indivíduos preparados para assumir o papel de mediadores entre os interesses dos grupos sociais onde atuam e os dos gestores de políticas públicas. O exercício dessa função demanda que esses indivíduos tenham capacidade de diagnóstico, iniciativa na tomada de decisões para resolução de problemas, convivência cooperativa para o desenvolvimento de trabalho em equipe, de auto-organização e de enfrentamento de situações incertas, para ajudar a construir relações de poder mais compartilhadas e competências das quais emerjam o senso comum emancipatório (SANTOS, 2000).

Além da incorporação do conceito de intelectuais orgânicos, este núcleo adota pressupostos freirianos (FREIRE, 1987), dentre os quais, o que afirma que há formação de prática mediadora na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos quando, ao desenvolver metodologias baseadas em palavras geradoras, busca-se conectar o processo de conhecimento do mundo à vida das pessoas, tornando-as leitoras críticas e ativas no processo de transformação.

Nesse contexto, a formação de educadores ambientais é um grande desafio porque demanda responsabilidade ética de cuidar da vida do planeta como um todo, de entender o ser humano como natureza mais do que como parte dela, de pensar

um novo modo de articular educação e sistema produtivo/trabalho não alienado, justiça social e conservação ambiental. Negar essa formação aos humanos é negar a continuidade da vida no planeta.

Nessa lógica, a educação ambiental que se pretende problematizadora lança um olhar crítico sobre a realidade caótica buscando compreendê-la em sua totalidade para, com base nas análises para além da aparência dos fenômenos, formular estratégias ancoradas na abordagem metodológica inter/transdisciplinar e retornar à sociedade para transformá-la.

3. Relato da bolsista do EIC no NUREDAM

A experiência como bolsista do NUREDAM tornou-se um divisor de águas para minha trajetória acadêmica, graduanda de pedagogia, tendo em vista que a participação nas oficinas de capacitação, planejadas para instrumentalizar os bolsistas envolvidos nas atividades do Nuredam, permitiu que eu compreendesse melhor o significado da práxis educativa e da importância deste núcleo para a formação do pedagogo na Faculdade de Educação da UERJ. Foi relevante para o meu aprendizado intelectual e para ampliação da minha consciência sobre a complexidade do mundo, além de me ajudar a esclarecer a problemática da monografia de final do Curso de Pedagogia “Memorial Nuredam”, com a qual ganhei o Prêmio Fernando Sgarbi Lima na 15ª Semana de Graduação da SR-1 realizada durante a 26ª edição da UERJ SEM MUROS, nos dias 21 a 25 de setembro/ 2015.

Na condição de bolsista, tive oportunidade de aprofundar conceitos, metodologias e refletir sobre a prática pedagógica. A ação reflexiva realizada durante as atividades desenvolvidas nos encontros periódicos para estudos e operacionalização de projetos do Nuredam incentivou minha busca por maior especialização e pelo diálogo com outras áreas do conhecimento, ampliando o gosto pela formação continuada, pelo aprofundamento teórico, pela produção científica e pela inserção em uma práxis solidária.

Tive oportunidade, também, de participar de eventos acadêmicos como congressos e encontros, e a interlocução e troca com outros saberes nesses fóruns de discussões funcionaram como aportes metodológicos para a minha formação de

professor-pesquisador, tendo em vista que aprofundei conceitos, teorias e métodos para compreender os discursos e as práticas socializadas nas apresentações.

Internamente, participei de dois importantes eventos para a minha formação: UERJ sem Muros, mostra anual de produção científica, e Semana de Educação da Faculdade de Educação. Externamente, o 34º Enepe - Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia sobre o tema "*Educação Padrão FIFA(?!): os desafios do movimento estudantil de pedagogia*", realizado em Recife-PB, de 23 a 30 de agosto de 2014, foi emblemático pelo sucesso alcançado com o pôster "Os desafios do educador da rede estadual de educação do Rio de Janeiro", apresentado no eixo 7 - Educação, Trabalho e Desenvolvimento, juntamente com Tairis Silva, Cláudio Gulla e Nelma Felipe, também concluintes do curso de Pedagogia. No âmbito das pesquisas realizadas no Projeto Pegada Ambiental (UERJ/SEEDUC/RJ), identificamos algumas dificuldades encontradas pelos profissionais de educação para incorporar a abordagem interdisciplinar e a concepção da Educação Ambiental Crítica em suas práticas formais e não formais de educação. Tais dificuldades traduzem-se em práticas descontextualizadas, baseadas em uma concepção comportamentalista de educação ambiental, cuja lógica postula a transformação social sem articular posturas integradoras coletivas, de modo a problematizar a realidade e a criar estratégias para transformá-la.

No NUREDAM exerci tarefas de apoio administrativo e de apoio pedagógico no Projeto Pegada Ambiental e, dentre suas atividades, cito minha participação na realização da exposição fotográfica "Seguindo os passos da educação ambiental nas unidades escolares da rede estadual de educação do Rio de Janeiro", que ocorreu na SEEDUC/RJ, no dia 19 de dezembro de 2014.

Selecionando temas geradores para inclusão em fascículos e jogos participei do Projeto "Educação em Ciências/Educação Ambiental em Ciências do Mar", Eixo 7 do Projeto INCT-PRO-OCEANO Processos Oceanográficos Integrados da Plataforma ao Talude dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em Ciências do Mar. Este projeto socializa os conhecimentos gerados nas investigações realizadas pelos pesquisadores e bolsistas do INCT visando sensibilizar os profissionais de educação, que lidam com crianças e jovens da rede pública municipal e estadual da zona costeira de três estados brasileiros (Alagoas, Espírito

Santo e Rio de Janeiro), para uma maior integração dos atores sociais à dinâmica relacional sociedade e ambiente.

Além disso, contribuí com a manutenção do banco de dados que este Núcleo mantém ativo no site www.nuredam.com.br, com o objetivo de interagir com a comunidade acadêmica e a sociedade, em geral. Nesse site é possível acessar informações referentes à estrutura e ao funcionamento do NUREDAM, documentos e diretrizes governamentais, trabalhos acadêmicos, fotografias, projetos e oficinas desenvolvidos pelo núcleo, informações sobre pesquisadores e suas pesquisas, curiosidades, dentre outros assuntos afins à área ambiental.

Tecendo considerações

Entendemos que a formação integral do sujeito o aproxima das contradições da realidade, dos desafios encontrados na profissão escolhida e das suas potencialidades e o instrumentaliza para comprometer-se com a qualidade do ensino e com a reestruturação das relações que os seres humanos estabelecem com a natureza e com os outros seres em suas práticas produtivas. Mas, para exercer esse compromisso, é preciso incorporar metodologias que tenham caminhos aproximativos a um paradigma que forje sujeitos políticos capazes de pensar e de agir criticamente na busca por processos de emancipação pessoal e de transformação social.

Referências

FREIRE, Paulo Freire. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a formação da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NEFFA, Elza. Portal NUREDAM <<http://www.nuredam.com.br>>. Acesso em 2015.

NEFFA, Elza; RITTO, Antonio Carlos. Educação Ambiental como instrumento de protagonismo socioambiental In: NEFFA, Elza; CAVALCANTE, Deise Keller;

MELLO, Maristela Barenco de (orgs.). **Educação Ambiental**: reflexões político-pedagógicas. Rio de Janeiro: MRA2, 2014.

PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO, Antonio. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia&inovação**. Barueri, SP. Manole, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez Editora, 2000.